

CORREIO DO VOLTA

Semanario independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sá Noronha, 51
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES
Editor—José Ferreira de Magalhães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
R. DO COMMERCIO DO PORTO, 124-B
PORTO

Não se devolvem originaes nem se aceita collaboração que não seja sollicitada.

PAUSAS DA VIDA

VII

Um humilde

Eu nunca vi a aldeia que tenho n'este momento na imaginação. Mas ha de ser como são em geral as aldeias bonitas: com os seus dois grandes chorrões á entrada, com os seus caminhos e as suas aguas, com os seus pinhaes e as suas herdades; com a sua feira de casas humildes ao longo da macadam, e tambem os seus andares nobres; com a sua ponte e o seu aqueducto; com a sua igreja matriz e a sua capella dedicada a S. Sebastião ou a Nossa Senhora da Graça; com o seu doutor e o seu velho parcho; com o seu lettrado e o seu politico; com os seus habitantes vigorosos, hospitaleiros, desempenados e palradores!

O que sei é que em tempos viveu n'essa aldeia um casal muito pobre que a natureza abençoou com uma coroa de filhos.

Um d'estes, quando ia á cidade onde havia um professor que o ensinava, descalçava os pés para não delir as soas dos rudes sapatos, punha-os ao hombro pendentes pelas atacas de um pau de sobreiro, e lá marchava, pequeno peregrino, doce caminheiro da luz, á cata dos primeiros arreboes para dar ao seu cerebro!

No dia 12 de Junho de 1893 passava um cortejo numeroso e brilhante pela Sala Ducale, no palacio do Vaticano. Uma figura de Apollo, de porte nobre, de cabeça erguida, de gesto prompto, e ao mesmo tempo com todos os signaes d'essa esplendida ingenuidade que torna popular a belleza, impoz-se n'um momento á multidão que enchia a passagem. Quem é aquelle? perguntou alguém ao pé de mim. Poderiam responder-lhe: levante-se aquella purpura que o cobre, e veja-se, nos seus hombros nus, o signal do cajado donde pendiam as botas do pequeno escolar de Rieti, nas suas caminhadas para o mestre e nas voltas para a sua aldeia!

Dez annos passaram; e n'um dia como hoje, essa creança de outr'ora, que comprava a instrução á custa de muita poeira e de muitos espinhos nos pés, que partia todas as manhãhs para a jornada luminosa

com as bênçãos e o pedaço de pão que a sua mãe lhe dava para viatico, assumia, pela sua elevação ao Pontificado, a paternidade espirital e sublime de trezentos milhões de christãos!

Feliz d'elle que, debaixo dos novos hábitos, escondê o mesmo coração infantil e simples com que se despedia até á noite dos seus, e abalava, a soprar nas mãos geladas, de tamánquinhos ás costas, á procura de mais outra lição!

Feliz d'elle que, através das ascensões gloriosas da sua vida, nunca largou das mãos o fio da pura, ditosa e poetica humildade em que nasceu!

Loanda, 4 de Agosto de 1911.

João, Bispo d'Angola e Congo.

General CORREIA DOS SANTOS

Vae para trez annos, estando de passagem em Aveiro, encontrei-me com um estudante da sétima classe dos lyceus que, no anno anterior, tinha sido meu examinando no Porto e, por signal, havia ficado reprovado. Apesar de isto, cumprimentou-me, sorridente e amavel, e eu perguntei-lhe se se preparava para repetir o exame, respondendo-me afirmativamente e acrescentando que era seu explicador o sr. general Correia dos Santos — um homem de extrardinario saber e d'uma altissima competencia, disse-me elle, com a natural alegria que sentem as almas boas e honestas, quando têm enesejo de fazer justiça ás pessoas que admiram ou estimam.

Eu conhecia de nome apenas, e vagamente, o sr. Correia dos Santos, mas fiquei com um desejo enorme de vêr comprovadas as referencias que lhe fazia um admirador tão entusiasta. Não se passou muito tempo sem ler um artigo seu, no *Campeão das Provincias*. Não poderia, agora, reproduzi-lo, detalhadamente, mas no meu espirito conserva-se, nitida, a impressão de que é notavel pela honestidade e pureza da linguagem e das ideias — coisa tão rara na imprensa portugueza. Através das suas palavras eu fiz esta ideia do auctor: deve ser um homem de caracter independente, altivo e nobre, que um dia leu estes versos de Sá Miranda e jámais os esqueceu:

Homem d'um só parecer,
D'um só rosto e d'uma fé,
D'antes quebrar que torcer,
Elle tudo pôde ser,
Mas de côrte homem não é.

Li, depois, varios artigos do sr. General Correia dos Santos na imprensa aveirense — e em mais do que um eu notei uma grande aversão pela politica nacional. Da maneira como os nossos homens publicos a tem comprehendido e praticado, faz elle depender, em grande parte,

a decadencia economica, moral e mental da nossa raça. Eu tenho a mesma opinião, e não deve extranhar-se que vê-la defendida por um tão alto espirito fosse para mim motivo de jubilo, ficando o sr. General Correia dos Santos a merecer-me admiração e especial sympathia.

Creio que ninguem será superior a esta necessidade moral e espirital, que tantas vezes tenho sentido, de conhecer de visu os homens que admiro pelas suas qualidades affectivas ou intellectuaes. Hei-de lembrar-me sempre da figura ridicula, que certamente fiz, a correr, um dia, por uma das ruas do Porto, para ver a cara a um dos nossos homens publicos e dos nossos jornalistas mais notaveis e mais honestos. E o caso é que não lh'a vi, o que me valeu não soffrer, nesse dia, a decepção que senti, quando, passado algum tempo, se me deparou o seu retrato, em bilhete-postal, numa vitrine.

O sr. general Correia dos Santos pertencia tambem ao numero das pessoas que eu precisava de ver. Tive essa satisfação, vae para tres mezes. Estava nos exames, no Porto, quando entrou na sala uma bella figura d'homem: elegante no trajar, correctissimo nas maneiras, rosto sereno, olhar vivo, atravez do qual se adivinha logo um espirito arguto e reflectido. Sentou-se e o modo como acompanhava os interrogatorios foi notado por todos os membros do jury que ficaram convencidos de que estava presente alguém com interesse pelo ensino. Eu tive, mais tarde, quem me informasse de que era elle, o sr. General, a pessoa cuja presença não foi indifferente a quem alli tinha mais responsabilidades.

Passadas algumas semanas, recebi pelo correio uns impressos, acompanhados d'uma carta. Abria, e tive a consoladora surpresa de ver que alguém, de altos merecimentos, reconhecia em mim esta aspiração sincera — ser um professor honesto. O sr. General Correia dos Santos, espirito eminentemente superior e excessivamente benevolo, dirigia-me palavras elogiosas que tomei á conta apenas d'um incitamento, pela consciencia de que as não mereço e pelo desejo de vir a merecel-as. Mas não se limitou a isso: quiz honrar-me com o offerecimento de parte da sua obra, enviando-me um exemplar da caderneta n.º 1 do 1.º volume da sua *Historia Militar Universal* e dois dos relatorios que apresentou, quando Promotor de Justiça Militar em Mocambique.

A leitura que fiz d'estes trabalhos do sr. Correia dos Santos veio confirmar a opinião que d'elle formava: é um espirito cultissimo e um caracter nobre. Apaixonamo-nos os estudos historicos, a que se dedica ha largos annos, concebendo e realisando o plano d'uma *Historia Militar Universal* cuja publicação está, infelizmente, interrompida.

Quem conhecer este livro, só pelo titulo, supporá que trata, exclusivamente, das luctas em que tem andado envolvidos os povos desde a mais alta antiguidade. Mas, de modo nenhum, elle é apenas a historia militar ou sequer a his-

toria politica da humanidade. O sr. General Correia dos Santos, conhecendo a moderna concepção da sciencia historica, procura estudar, embora ás vezes rapidamente, a vida do homem em todos os seus detalhes. Faz *historia da civilização*, comprehendendo bem o seu objecto, tal como o definiu, ha annos, Consiglieri Pedroso numa das conferencias que realisou na *Sociedade dos jornalistas e escriptores portuguezes*: «O objecto da historia não é uma abstracção, mas uma realidade. Não estuda o individuo sob um unico ponto de vista, deixando a outras sciencias o cuidado de estudarem á esse individuo as demais modalidades. Não! o objecto da historia é o homem na complexidade das suas funções sociaes, na totalidade da vida de relação com os seus semelhantes através do tempo e do espaço.»

O auctor da *Historia Militar Universal* descreve a região em que cada povo se desenvolveu, porque sabe muito bem quanto as condições geographicas influem no modo de ser das nacionalidades. Trata da sua fauna e da flora, da organização politica e social, dos seus systemas religiosos, dos seus costumes, demorando-se, particularmente, no estudo da organização militar e das luctas internas e externas de cada paiz. Neste ponto poderia ser monotono, e o seu trabalho, esteril, se se limitasse á apresentação dos factos; mas não desconhece que, entre as vantagens da historia, sobresáem as de caracter moral e educativo, e, por isso, com um comentario sempre lucido e justo, põe em relevo o que tornou grandes os povos antigos, para que os modernos o realisem, em condições identicas, e indica-lhes o que devem evitar, porque já foi causa de decadencia e ruina.

O sr. general Correia dos Santos tem excepçoes qualidades de historiador, não lhe faltando a principal de todas — o amor á verdade. Estou, agora, a recordarme das declarações, tão tocantes pela simplicidade e sinceridade, do nosso Fernão Lopes, que teve a preocupação constante de ser verdadeiro, o que ha-de torná-lo eternamente querido e admirado dos estudiosos. Diz-nos o adoravel chronista numa das suas obras: «E com quanto cuidado e diligencia vimos grandes volumes de livros e desvairadas linguagens, e terras, e isso mesmo publicas escripturas de muitos cartorios, e outros logares, nas quaes, depois de longas vigílias, e grandes trabalhos, mais certidão haver do conteúdo em esta obra.»

Tambem o auctor da *Historia Militar Universal* não tem descançado nas suas investigações, lendo quantos trabalhos o podem orientar na reconstrução exacta da vida dos povos. D'ahi resultou o seu «extraordinario saber» de que me fallava, cheio de admiração sincera, o estudante do lyceu, que, devo dizê-lo, me revelou o sr. Correia dos Santos. E, sem duvida, um erudito, provando-o exuberantemente nos *Prolegomenos* do livro que tenho presente, nos *Respigos* que o jornal d'Aveiro, a *Vitalidade*, vem publicando,

e na *Addenda* de que, amavelmente, me enviou uma copia e que eu muito desejaria não ficasse inédita.

Não se supponha que o sr. General Correia dos Santos se dedica apenas a estudos de caracter historico: cultivava tambem as sciencias physicas e mathematicas, dando provas da sua orientação e do seu saber em varios livros.

Mas as suas aptidões vão mais longe ainda: lendo os relatorios que apresentou, quando Promotor de Justiça Militar em Mocambique, fiquei com a impressão de que poderia ser um grande juriconsulto. Não possuindo, naturalmente, uma larga educação juridica, espanta a maneira como interpreta as disposições de lei e indica a sua applicação. Fez, pôde dizer-se, uma revolução no exercicio do seu cargo, luctando contra erros, abusos, injustiças, infamias, que á volta d'elle se praticavam. Provocou antipathias e odios, mas nada o desviou do cumprimento do que suppunha ser o seu dever. No caso do assassinato do 2.º tenente Alves Dias é que fez avultar singularmente a sua figura moral, absorvido na nobilissima preocupação de que a verdade se esclarecesse e se fizesse justiça.

O seu caracter está affirmado em muitos actos que condizem com estas palavras que transcrevemos d'um dos seus relatorios: «No meu cargo de Agente do Ministerio Publico tenho sempre procurado orientar o meu espirito sem me inclinar por affeições nem me impulsionar por odios. No desempenho do meu cargo não conheço senão o que a lei preceitua, seja official, ou simples soldado, aquelle que cahiu nas malhas da mesma lei, e com a mesma tranquillidade com que defenderei um soldado, quando me compenetrar de que elle está innocente do facto de que o accusam, com essa mesma tranquillidade, accusarei energicamente um official quando me convença de que prevaricou.»

Se todos os homens procedessem do mesmo modo, a palavra injustiça desapareceria da linguagem humana. Oxalá os novos sigam o exemplo dado por um velho honrado que viverá de mal com a sociedade, mas deve estar de bem com a sua consciencia! Que elle creia, na minha gratidão sincera pelas palavras excessivamente benevolas que me dirigiu e que me desculpe por esta insignificante, mais do que isso, imperfeitissima homenagem da minha admiração.

Porto, 12-10-911.

Alfredo Coelho de Magalhães.

Faz hoje 95 annos que Murat, pretendendo recuperar o seu throno de Napoles, é preso e fuzilado. —(1815).

* Faz hoje 845 annos que a batalha de Hastings, que determinou a conquista de Inglaterra por Guilherme de Normandia. —(1066).

* Faz hoje 313 annos, que começou a grande peste que devastou Lisboa e em que succumbiram mais de 80:000 pessoas. —(1598).

ASSUMPTOS LOCAES

Posta de parte a modestia, devemos dizer que a local do nosso ultimo numero sobre a necessidade inadiavel de nomear para aqui um encarregado do registo civil foi bem recebida, despertando commentarios pouco agradaveis para quem mais deve interessar-se por esta terra. Está muito bem, mas nós queriamos mais alguma coisa ainda: que o povo, em abaixo assignado, lembrasse á commissão administrativa os seus deveres, fazendo-lhe sentir, de maneira bem clara, quanta despezas e quantos sacrificios virá evitar a nomeação do encarregado do registo civil.

Se a commissão administrativa já pediu ás estancias superiores para que esta nomeação seja feita, e ainda não foi attendida, que inste e reclame até o ser, pois não instará nem reclamará por um favor, mas pelo reconhecimento d'um direito.

Que os chefes republicanos locais, ou alguém de importancia pela sua situação politica, acompanhe essas instancias e essas reclamações.

As estancias superiores não podem adivinhar as necessidades que vão pelas cidades, villas, aldeias e logarejos de todo o paiz. E' preciso que lh'as lembrem. E é o que tem a fazer, por parte da nossa terra, a commissão administrativa.

A proposito d'este assumpto, lembra-nos alguém que não indicámos no ultimo numero o nome do sr. Manoel Martins d'Abreu Linhares, como o de pessoa competente para desempenhar o logar de encarregado do registo civil. Está muito bem, tanto mais que o sr. Linhares, segundo nos informam, é um dos republicanos mais antigos d'esta terra, e talvez o unico que ainda não tem occupação nenhuma official. E aqui está mais uma razão a nosso favor e contra a commissão administrativa.

De resto, devemos declarar que não fallámos do sr. Linhares apenas pelo motivo de que não poderíamos indicar todas as pessoas que julgamos capazes de desempenhar dignamente o logar de encarregado de registo civil. Pois se são ás dezenas, cá segundo a nossa conta... Indicámos sete, e pa-

reciam-nos até de mais, para exemplo.

Faz, no dia 27 do corrente, trez annos que o nosso conterraneo e habil artista, sr. Augusto Castendo, concertou e poz a trabalhar, pela insignificante quantia de 1\$300 reis, o relógio da igreja parochial que toda a gente suppunha atacado de mal sem remedio. Fez o sr. Castendo o milagre de lhe dar vida, mas os relógios, como todos os simples mortaes, nem sempre têm saúde, e aconteceu que o da nossa freguezia adoeceu novamente, não sabemos se com tanta gravidade como ha trez annos.

E' um principio clinico, de muito bom effeito, que os doentes não devem andar sempre a mudar de medicos. Ora aqui está, entre outras, uma boa razão por que o sr. Castendo deve ser encarregado, mais uma vez, de prestar os seus serviços ao enfermo.

Pedem-nos alguns dos nossos presados conterraneos para lembrarmos á Companhia do Valle do Vouga a necessidade de nomear uma guarda para a Balça, um dos locais d'esta freguezia de maior transito de pedes e de carros, pois dá passagem para o campo.

Fica satisfeito o pedido, e da melhor vontade, pois julgamo-lo inteiramente justo, mas porque as nossas palavras poderão não chegar ao conhecimento da ex.^{ma} Direcção da referida companhia, alvitramos a conveniencia de a commissão administrativa local empregar os seus bons officios a favor da mesma pretensão.

Não temos ouvido tocar ás almas, signal de que o sino grande ainda está sem badalo.

N'uma terra como a nossa, em que o sentimento religioso ainda é muito arreigado, chega a ser sacrilegio passarem-se dias e semanas sem tocar ás almas.

Mas como a questão interessa á Igreja, talvez no ultimo numero tenhamos andado mal chamando para ella a attenção da commissão administrativa, quando deviamos ter chamado a da auctoridade ecclesiastica.

Em tempo, como se diria em requerimento e póde dizer-se

em coisa que o vale: ao digno prior d'esta freguezia, rev. Padre Manoel da Cruz, suppondo interpretar os sentimentos de todos, ou pelo menos d'uma grande parte dos seus parochianos, pedimos, iamós a dizer queremos, que faça, quanto em sua competencia couber para sem perda de tempo ser collocado o badalo no sino grande.

Quando a Junta não tenha a verba precisa para occorrer ás respectivas despesas, que devem ser insignificantes, tome o sr. Prior a iniciativa d'uma subscrição e, desde já, fica autorisado a inscrever-nos com o que julgar justo e equitativo.

GAZETILHA

Eu conservo na lembrança Tão fresquinhas impressões Dos meus tempos de creança, Que da vida os mil baldões Nunca poderão toldar O scintillante brilhar Das minhas recordações.

Da memoria não me fôge Cõsa alguma de rapaz, Mas aquillo que fiz hoje De fixar não sou capaz! Os homens, cousas e factos Conservam-se nella intactos Como nos tempos atrás!

Entre os typos que ali tem O seu logar reservado, Estou lá a ver muito bem Um pobre dum desgraçado Por quem sempre tive dó, Que ha muitos annos em pó Jaz na terra descansado!

Usando tôco barrete, Chupadinho, andando a custo Muito agarrado ao cacete Sobre o qual dobrava o busto, Aquella cara de dôr Deixaria alguém suppôr Que nem sempre o ceu é justo.

E o esquelético Sobreiro Que somente dor's curtiã, Era p'lo povo grosseiro E crédulo em demasia De lobishomem taxado, Sendo as chagas resultado Dos ferros que arrastaria!

E as creancinhas, coitadas, Que ouviam destas asneiras, Olhavam-no amedrontadas E passavam mui ligeiras Pelo Sobreiro tristonho! E viam de noite, em sonho, Lobishomens, feiticieras!

Se o pobresinho soubesse O que delle se contava, Talvez mais cedo morresse E mais depressa acabava O seu martyrio profundo. E por certo então do mundo Que nenhum pezar levava!

14-10-911. EL-V DALONGA.

ram nas aguas; lá vae ella, levada nas ondas!

Oh, minha irmã, tirar o relógio do bolso e dizer—faltam cinco horas para a minha morte—tu fazes ideia d'esta especie de agonia a crú, a frio, a secco?! Ir para a cova pelos proprios pés, ageitar-se para receber o golpe certo que nos derrube, dizer em voz alta ou dizer em voz baixa—é agora, ella ahí vem, ella aqui está—tu imaginas, tu fazes ideia?! A pona dos grandes escriptores que não recuaram deante d'este formidavel assumpto, a penna d'elles proprios, dos que pretendiam pintar-se a si mesmos á beira da guilhotina, não conseguiram erguer o panno que encobre aos nossos olhos esses negros e tenebrosos mysterios!

Dizem que no peito de Henri,

Francisco Ferrer

Passou, no dia 13, o 2.º aniversario do fusilamento de Ferrer a cuja memoria a «Aurora», jornal anarchista do Porto, presta homenagem, publicando um numero especial em que encontramos as seguintes palavras do grande Martyr:

Quando ha seis annos tivemos o grandioso prazer de abrir a Escola Moderna de Barcelona, fizemos resaltar muito que o systema de ensino seria racional e scientifico. Primeiro que tudo desejamos advertir o publico que, sendo a razão e a sciencia antidotos de todo o dogma, na nossa escola não se ensinará religião alguma. Sabiamos que esta declaração provocaria o odio da casta sacerdotal e que nos veriamos combatidos com todas as armas que costumam empregar essas pessoas que só vivem de enganos e hypocrisias, e que tanto sabem abusar da influencia que lhe dá a ignorancia dos seus fieis e o poder dos governos. Mas quanto mais se nos fallava da temeridade a que nos expunhamos, pondo-nos tão francamente em frente da igreja imperante, mais alentos sentiamos para perseverar em nossos propósitos, convencidos de que quanto maior é um mal e quanto mais poderosa é uma tyrania, mais vigor se ha-de empregar para a combater e mais energia se ha-de gastar para a destruir.

O clamor geral elevado pela imprensa clerical contra a Escola Moderna, e a que devemos um anno de carcere, prova-nos que acertamos na escolha do methodo de ensino e nos ha-de dar, a todos os racionalistas, novos alentos para proseguir na obra com defeitos que tem lividos os homens tyranos e tyranisados.

O ensino racionalista e scientifico da Escola Moderna ha-de abarcar, como se vê, o estudo de tudo o que seja favoravel á libertação do individuo e á harmonia da collectividade, mediante um regimen de paz, amor e bem estar para todos, sem distincção de classes nem de sexos.

1-6-907. FRANCISCO FERRER Y GUARDIA.

NOTICIARIO

INFORMAÇÃO LOCAL

Fallecimentos—Falleceu, no dia 7, um filhinho do nosso conterraneo sr. Eduardo Costa Santos que estava ausente em Lisboa onde foi assistir as festas commemorativas do 1.º anniversario da Republica. Quando regressou da capital já a desventurada creança havia sido enterrada, sendo por isso,

um criminoso decapitado em França, se encontrou o coração revoltado, de base para baixo; outro, em Genova, deitou sangue pelos ouvidos, quando a carreta se poz em marcha: e que admira que a angustia de um condemnado á morte possa romper as veias e produzir uma especie de desorganisação phisica?

Sabes, eu não acredito n'uma grande parte d'essas famosas coragens ostentadas pelas victimas nos degraus do patibulo; olha para os beijos, que lividos!

Vaillant, antes de metter o pescoço na lente, quiz voltar-se para a multidão e dar não sei que viva á anarchia; voltou-se, effectivamente, mas o grito, esse morreu-lhe na garganta, e mal o ouvín o demonio que estava ao pé d'elle e que ha por nome — carrasco. Em nós, ho-

mais viva a sua dôr a que affectuosamente nos associamos.

—Falleceu aqui, de repente, no dia 12, á noite, o sr. Manoel Cardoso, o Pisca, homem muito trabalhador e geralmente estimado pelas suas boas qualidades. Deixa viuva e um filho já casado, a quem enviamos sentidas condolencias.

Baptisado — Baptisou-se no domingo passado, na igreja d'esta freguezia, uma creança do sexo feminino, filha do sr. Manoel Tannoiro. Foram padrinhos da galante creança, que recebeu o nome de Florinda e a quem desejamos uma vida cheia de felicidades, o sr. José Ferreira, das Neves e a sr.^a Joanna Fernandes da Silva, esposa do sr. Manoel da Costa Santos.

Roubo — A' sr.^a Maria da Anunciação, d'esta villa, que, como noticiámos no ultimo numero, foi a Lisboa assistir aos festejos dos dias 4 e 5, roubaram-lhe todo o ouro que levava, mal chegou á capital. Lamentamos a occorrença, e muito estimariamos que o ouro roubado á sr.^a Maria da Anunciação não fosse alma cahida no inferno.

Tabernas — Reabriram já as suas tabernas os nossos amigos Paulo Ferreira da Costa e Manoel Marques Ferreira que conseguiram harmonisar-se com a Fazenda. Os devotos de Baco rejubilaram e queriam até tocar o sino, em signal de regosijo, mas não lhe encontraram o badalo. E têm razão ás bemaventuradas almas, para estarem alegres, pois já se julgavam condemnadas a passar as interminaveis noites de inverno, na cama e a secco.

Partidas e chegadas — Já chegaram de Lisboa, onde foram assistir aos festejos commemorativos da proclamação da Republica os srns.: Jayme Moreira Longo e esposa, Manoel da Costa Santos e sua filha Maria, Eduardo da Costa Santos e esposa, Sebastião Pereira de Figueiredo, Clemente Fernandes da Silva e esposa, João Simões Pereira, Maria da Anunciação e filha, João Martins Pereira e esposa, Augusto Martins Castendo, João Fernandes Mascarenhas, e a sr.^a Tecla Fernandes.

Estadas — Estão a banhos na Costa-Nova do Prado o nosso illustre amigo sr. capitão-tenente Jayme Affreixo e o seu filho mais velho, o menino José Affreixo, alumnino muito distincto do collegio militar.

—Estão na mesma praia o sr. José Ferreira da Costa e esposa, e as sr.^{as} Adozinda Dias d'Almeida e Joaquina de Jesus, e o menino Mario, filho do sr. Aristides Dias de Figueiredo, distincto pharmaceutico n'esta villa.

—Estiveram, ultimamente, no Porto, a sr.^a Margarida Vieira Santa Rosa e o srns. José Antonio de Carvalho e Lucio da Costa Santos. A primeira foi acompanhar o seu filho Augusto Marques de Carvalho que entrou, como empregado, para a casa commercial que o nosso amigo e conterraneo sr. Sebastião Gomes de Maga-

Um caso de philosophia moral

(CONTINUAÇÃO)

Um chronista dizia, quando o lodo traçoiro das steppes chegava á bocca da sua victima: Silencio! e quando chegava aos olhos: Noite! Essas duas palavras são o epilogo, o ultimum verbum, a lage fria que cobre a tragedia mais formidavel que possa passar-se dentro de um ser humano.

Como eu queria ser como esses grandes artistas que, armados de um pequeno pincel, fazem viver num pedaço de tela as coisas horrendas ou sublimes que mais nos commovent!

Tu conheces o Diluvio, de Ruselino?

Que esplendida anatomia! Esse homem, em pé, que leva a mão aos cabellos, erguidos pelo terror!

Esse outro, agachado, acocorado, fechando-se como um caracol dentro da sua concha, reduzindo-se ao minimo, com o fim de ganhar um segundo de vida, ou quem sabe? com a illusão de soffrer uma agonia menos cruel!

E essa mulher que fixa nas vagas que avançam lentamente os olhos de uma doninha sob as fauces hiantes de uma giboa!

Para outra, chegou o momento!

A mão direita abandona finalmente o rochedo, escorrega, desfallecida, por elle abaixo; o tronco dobrou-se, a cabeça tombou para traz, os cabellos soltos, compridos, toca-

lhães tem na rua do Almada, d'aquella cidade.

Doentes—Continúa infermo, o que muito sentimos, o nosso presado amigo sr. Avelino Dias de Figueiredo. Fazemos os mais ardentes votos pelas suas melhoras.

—Está doente a filha mais velha do nosso amigo sr. Francisco Nunes Genio. Desejamos o seu rapido e completo restabelecimento.

PELO DISTRICTO

Conspiradores—O *Primeiro de Janeiro* publicou a seguinte informação:

Aveiro, 9—Acham-se detidos, sob a accusação de conspirantes, mais os seguintes individuos: Manuel Rodrigues Loureiro, Manuel d'Almeida Andrade e Manuel Esteves Alexandrino Junior, do concelho de Oliveira do Bairro, os quaes deram entrada na prisão esta noite, e padre Francisco Massadas, prior da freguezia de Nariz concelho d'Aveiro, que chegou esta manhã.

—Informa a *Soberania do Povo*, de quarta-feira, que no dia 10 foram presos em Oliveira do Bairro, sendo transportados para Aveiro, os srs. Visconde de Busto e o seu *chauffeur* e o empregado commercial da casa de que o sr. Visconde é chefe, Manuel de Mattos Alla, d'Agueda.

Musica «Velha União»—Regressou a S. João de Loure a philharmonica *Velha União* que foi a Lisboa abrilhantar os festejos de 4 e 5 d'outubro. Não sabemos se foi recebida com manifestações festivas, a que tinha direito, pois honrou a sua terra na capital.

Sentença confirmada—O *Campeão das Províncias*, no seu numero de quarta-feira passada, informou: o sr. dr. Regalão, juiz de Direito da Comarca, confirmou na prova contradictoria produzida no respectivo processo, o seu despacho de pronuncia, sem fiança, no que foi instaurado contra os individuos implicados no *complot* local e que se encontram na Relação do Porto.

Pela imprensa—Mais um jornal em Aveiro: *O cinco d'outubro*, que começou a publicar-se, ha pouco, sob a direcção do sr. Alberto da Fonseca. Como para nós, desejamos-lhe largas prosperidades.

Incendio—Manifestou-se, ha dias, incendio no edificio da Escola de Alquerubim, que immediatamente foi suffocado, sendo os prejuizos insignificantes.

Estadas—Estiveram, ha dias no Porto, os nossos amigos srs. Augusto d'Oliveira, d'Azurva, e Joaquim Diniz Vieira, da Oliveirinha.

PELO PAIZ

Substituição ministerial—Por motivos, mal conhecidos, mas que se relacionam com os acontecimentos da fronteira, pediu a sua exoneração o ministro da

uma breve jornada; compreendendo um Pedro, um André, um Ignacio de Antiochia.

Mas um criminoso que tem a sinistra coragem de lançar uma bomba no meio de uma assembleia innocente e pacifica, um monstro que odeia d'essa maneira satânica a vida dos seus semelhantes, e que depois, á guisa de philantropo, diz aos espectadores do seu supplicio que deixa o corpo aos medicos para o estudo dos phenomenos da semi-vida, a esse homem eu nem o compreendo nem o acredito. Mal escodem a tormenta semelhantes arcanos! cahe por si mesmo, esse testamento, essa aspiração a uma especie de benemerencia posthumal!

(Continua)
BISPO DE ANGOLA E CONGO

guerra, sr. general Pimenta de Castro, sendo substituido pelo tenente-coronel sr. Alberto da Silveira, que desde a proclamação da Republica desempenhava o cargo de commandante da policia civil de Lisboa.

Reunião do Congresso—Por decreto, publicado no *Diario do Governo* do dia 9, foi convocada extraordinariamente, para amanhã, o Congresso da Republica, afim de se pronunciar sobre a actual situação do paiz.

Indulto—Pelo Ministro da Justiça foi ordenado ao director da Penitenciaria de Lisboa, aos procuradores da Republica e aos seus delegados que recebam, até ao dia 31 do corrente mez, os requerimentos dirigidos ao presidente da Republica, dos condemnados impetrando indulto e commutação de pena.

Foi preso em Alcobaça, sendo immediatamente removido para Lisboa, o contador d'aquella comarca, sr. Joaquim de Mello Pinto Leitão, natural d'Agueda.

Escolas normaes—Foi autorisado que sejam matriculados no 1.º anno das Escolas Normaes todos os candidatos que o requererem até 30 de setembro ultimo.

Doente—Encontra-se doente, na sua casa de Santa Combadão, a sr.ª D. Maria José Varella de Brito, digna, e illustrada professora em S. João de Loure.

Na Fronteira—Pouco ou nada de positivo se sabe a respeito dos acontecimentos da Fronteira. Parece que os contra-revolutionarios já chegaram a internarse novamente em Hespanha, mas depressa reentraram no nosso paiz.

D'ALÉM-MAR

Manaus, 23-9-911

Se ao director ou correspondente telegraphico do «Jornal do Commercio, d'esta capital, presidiu um pouquinho mais de imparcialidade escusavamos de, na carta precedente, nos termos externado em considerações superfluas sobre a situação politica d'ahi, visto que já no dia 12 do corrente, o «Diario do Amazonas», estampou telegrammas sobre a energia e extraordinaria attitude do hoje celebre ministro dos estrangeiros, do gabinete hespanhol.

Nem sempre nos chegam ás mãos com a regularidade precisa os jornaes circulantes n'esta capital, motivo por que só a 14, após 14 horas da sahida da precedente carta d'aqui, nos foi dado o prazer de ler o «Diario do Amazonas» de 12 onde circunstanciadamente vinha relatado o notavel acontecimento politico.

Lamentamos bastante que se deem casos de tamanha parcialidade e facciosismo, em um jornal que se diz *órgão da opinião publica*, mas que, pelo que se nos apresenta, o é simplesmente dos interesses e opiniões de seu director. Summamente sentimos que certos caracteres que em dados momentos da evolução historica se impozeram á consideração publica, não tenham bastante firmeza de convicções, para não descerem, muitas vezes ignobilmente, d'esse pedestal de glorias!

No dia 17 do corrente, chegou a esta capital vindo da velha Europa, o dr. Jorge de Moraes superintendente da capital que fôra tratar do emprestimo municipal de L 1.500.000.

As razões porque não realisou essa operação financeira vae apresenta-las ao Conselho do Municipio, para esse fim convocado para uma reunião extraordinaria.

As festas realisadas em honra da sua chegada tiveram alguma animação e brilho. Causou deversas estranheza o não comparecimento de nenhum representante, ao seu desembarque, de nunhuma

das trez mais importantes associações da capital como sejam *Commercial, Commercial dos Retalhistas e dos Proprietarios*.

O proprio governador foi na vespera para uma viagem de recreio.

Tudo isto nos causa graves apprehensões porque com toda a certeza é symptomatico de proxima borrasca.

Fez annos no dia 15 do corrente o dr. Vicente Reis, director do «Jornal do Commercio» e deputado ao Congresso Estadual.

Na reunião realisada pelos nossos compatriotas republicanos no dia 18 do corrente, para tratarem dos festejos commemorativos do 1.º anniversario da proclamação da Republica em nossa querida patria, ficaram eleitas as seguintes commissões:

Commissão Central, presidente de honra Consul de Portugal; presidente, Luiz Bitton; vogaes Evaristo d'Almeida, Porfirio Varella, Santos Silva, José do Rosario, Malta Vieira, Martins Coelho, Verissimo Jacob, Manuel A. Gomes, F. Sousa Soares, Alberto Carvalho, José Barbosa, Jeronymo Barbosa, A. Fonseca, Luiz G. d'Almeida, Eduardo Fernandes e Anthero de Sá. Commissões parciais que ficam aggregadas á commissão central, Antonio José de Barros, Domingos de Mattos, José Correia de Araujo, Fortunato de Oliveira. Estas commissões já iniciaram os seus trabalhos.

Brevemente se tornará publico o programma dos festejos, que pela animação que reina entre a nossa colonia, promete ser brilhante.

A commissão está com ideia de realizar uma ou mais festas com caracter genuinamente patriótico que alcançarão franco successo.

A *Light*, a inimitavel *Light*, mimosiu-nos este mez com varias faltas de luz e transportes electricos. Uma vez estivemos até pela madrugada sem luz nem meios de locomoção. Valeu-nos felizmente a Providencia, para compensar uma parte das nossas desditas, enviando-nos a lua merencoria e triste cuja claridade pallida, suave e morna era tão indolente... tão indolente... como a propria noite.

Segue no vapor «Abrose» que esta conduz a ex.ª sr.ª D. Armanpa da Fonseca virtuosa esposa do nosso presado amigo e distincto auxiliar do commercio, sr. José da Fonseca Junior.

Motivos de doença obrigaram-na a esta rapida retirada o que bastante lamentamos. Melhoras breves e bonançosa viagem são os nossos desejos.

Manoel Vicente da Cruz (Zurc).

Verdades que... parecem mentiras

Do *Primeiro de Janeiro*:

Um erudito colleccionador inglez, o sr. Henry Huth, conseguira reunir, ha 25 annos, 246 cartas ou documentos importantes, que lhe custaram 50:000 francos. Estas preciosas pecas foram ultimamente a leilão e produziram mais de 300000 francos. Entre os preços alcançados deve-se citar uma melodia de Beethowed por 5:187 francos, uma carta de Luthero ao Duque João de Saxe, de 1525, por 12:681 francos, e uma carta de Schiller a Goethe, a unica de essa correspondencia celebre que faltara aos archivos de Welmar, por 4:475 francos.

Toda a correspondencia, relativa a este jornal, deve ser dirigida ao seu director para o Porto, Rua do Commercio do Porto n.º 124-B.

O que convem saber

Mancebos aflaçados—Os mancebos, de 17 a 21 annos, que ainda não estejam recensados, quando queiram ausentar-se do paiz, terão de depositar, nas mãos do respectivo districto de recrutamento e reserva, a quantia de reis 750000, ou de apresentarem um fiador que responsabilise pela sua comparencia no acto do apuramento.

Preços dos generos—Pedem-nos alguns dos nossos preçados assignantes da capital para, de vez em quando, publicarmos os preços por que correm os generos nos mercados d'Aveiro. E o que se faz a seguir:

Table with 2 columns: Item and Price. Items include Feijão branco, milho branco, cevada, etc.

Cobrança—O nosso presado amigo sr. José Rodrigues Correia de Mello deve começar brevemente a fazer a cobrança das assignaturas d'este jornal em Lisboa. Desde já, nos confessamos muito gratos a todos os nossos obsequiosos assignantes.

DOS Nossos CORRESPONDENTES

Lisboa, 11

A hora a que escrevo, cinco da tarde, chove com abundancia, ouvindo-se de vez em quando o ribombar do trovão. A chuva é tanta que houve necessidade de interromper o transito em algumas ruas.

Já retirou para S. João de Loure a nossa briosa philharmonica—*Velha União*—que se portou aqui á altura dos seus creditos, sendo muito aclamada pelo publico. Na sexta-feira, visitou os centros republicanos 5 d'Outubro e Miguel Bombarda, parando em frente da residencia do sr. Sabido que fez as devidas continencias com a bandeira republicana. Quando passava pela Rua Nova da Piedade, á Praça das Flores, foi o estandarte da nossa philharmonica coberto de flores, lançadas pela graciosa menina Alice de Sousa Campos, sendo a sua gentileza correspondida pela *Portugueza*, que foi acompanhada por uma estrondosa salva de palmas da parte dos assistentes que eram em grande numero. A noite visitou a Sociedade 24 d'agosto, trocando-se palavras de saudação entre os membros d'esta Associação e o dignissimo regente da—*Velha União*—, sr. João Marques Lemos. Este nosso amigo e todos os musicos levaram da Capital as mais gratas recordações, sendo acompanhados até á estação por muitas pessoas, entre as quaes nos recorda ter visto os srs.: José Marques dos Santos, Antonio Simões Serralheiro, Joaquim Nunes Baeta Junior, Antonio Abreu Correia, Joaquim Baeta, Joaquim d'Oliveira, José Tavares de Figueiredo, Francisco Ferreira e muitas senhoras de cujos nomes nos foi impossivel tomar nota.

Passou, no dia 10, o anniversario natalicio dos nossos presados amigos srs.: Francisco Marques dos Santos e Silverio de Carvalho que, em signal de regosijo, convidaram os seus mais intimos amigos para uma esplendida ceia a que assistiram: Adriano Domingos Caldas, Pompeu dos Santos, Antonio Maquinista, Carlos Vianna, José Guerra, José Motta, Antonio Amaral, João Domingues Caldas, Pedro N. d'Almeida, João Marques dos Santos e quem escreve estas linhas. Durante a ceia fez-se ouvir uma deliciosa *troupe* de bandolins que agradou muitissimo. Os nossos amigos Francisco Marques dos Santos e Silverio de Carvalho receberam algumas prendas de valor e muitos bilhetes postaes illustrados de felicitação. Pela nossa parte desejamos que possam festejar o dia 10 d'outubro por muitos e prosperos annos.—*Melicias*.

S. João de Loure, 12

(PARTICULAR)

No domingo, de manhã, fomos surdrehendidos com o estrealjar de foguetes

para os lados da frente. Corremos, logo, a informar-nos do que se tratava, dizendo-nos alguem que era a musica—*Velha União*—que regressava da Capital. Fomos immediatamente ao seu encontro, e qual não foi a nossa alegria, ao vermos um lindo estandarte, hasteado no meio da musica, que mal se apeou do comboyo, se poz em marcha, executando a *Portugueza* até á residencia do sr. Adriano da Silva onde a esperavam alguns vultos do partido republicano, sendo-lhes offerecido pelo cidadão Francisco da Silva um *copo d'agua*, mais rigorosamente fallando, alguns copos de vinho. Seguiu, depois, para Loure, onde havia o maximo desejo de ver o novo e lindissimo estandarte.

Fallando com o sr. João Marques de Lemos, digno regente da—*Velha União*—disse nos que elle e todos os musicos vinham contentissimos pelo bello acolhimento que tiveram da parte dos seus numerosos amigos residentes na Capital, e especialmente da commissão que os foi esperar á estação do Rocio, levando já o estandarte cujo offerecimento muito os commoveu e penhorou.

Ficamos vivamente satisfeitos com estas declarações do sr. João Marques de Lemos, por vermos que os nossos conterraneos, auentes na Capital, não se esquecem da sua terra nem dos seus amigos.

Fazemos votos pelas prosperidades da briosa—*Velha União*—. E... muita união é que é preciso que haja sempre, porque a união faz a força.

Até á semana—*Um Independente*.

Thomar, 11

Festejou-se, nesta cidade, como em todo o paiz, o dia 5 d'outubro, primeiro anniversario da implantação da Republica. De manhã, houve alvorada, subindo ao ar grande quantidade de foguetes e percorrendo as ruas uma philharmonica, que executava o *Hymno Nacional*, acompanhada de muito povo que erguia vivas á Patria e á Republica.

As 11 horas da manhã começaram a afluir ao Largo 5 d'outubro todas as collectividades e corporações que deviam incorporar-se no cortejo, indo a pouco e pouco cada uma tomando o logar que lhe era indicado.

Pelo meio dia, estava o cortejo organizado na alameda fronteira ao quartel de Infantaria 15, e assim constituido: A frente, a Camara Municipal, com o respectivo estandarte, e a seguir todos os empregados da Camara e da Administração do Concelho, professores, regedores, commissões administrativas, pessoal da 7.ª divisão militar, do Regimento de Infantaria 15 e do Districto de Recrutamento e Reserva n.º 15, todos os demais cidadãos da classe militar e a Banda de Infantaria 15.

O cortejo, que terminou ás 3 horas da tarde, decorreu na melhor ordem, ouvindo-se constantemente, entusiasticos vivas á Republica.

A noite, em toda a cidade illuminações, promovidas pelas commissões dos festejos, e algumas da iniciativa de particulares, produzindo o seu conjunto um effeito deslumbrante. No coreto armado na Praça da Republica tocou a musica civil e a Banda de Infantaria 15. Foram queimados no Castello de Gualdino Paes, muitos foguetes e fogos de bengala.

No dia 3 do corrente, seriam duas horas da tarde, passou á estação de Chão de Maças a musica «*Velha União*», de S. João de Loure, que ia assistir aos festejos da Proclamação da Republica, realisados na capital. Foi acompanhada até á estação de Payalvo por quem escreve estas linhas.—*José Pedro*.

Por ter sido dirigido para a rua de S. Miguel, 36, e não para a Rua do Commercio do Porto, 124, chegou tarde ao nosso poder a correspondencia de Nojaes.

—Por falta de espaço somos obrigados a retirar, depois de composta, a correspondencia da Oliveirinha.

Toda a correspondencia, relativa a este jornal, deve ser dirigida ao seu director para o Porto, rua do Commercio do Porto n.º 124-B.

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Rudimentos de Sciencias Naturaes, conformes o programma de 1902

POR

ALVARO M. MACHADO!

Bacharel formado em Philosophia e Medicina pela Universidade e professor effectivo do Lyceu D. Manuel II

E

A. A. FLORES LOUREIRO

Medico cirurgião pela Escola Medica do Porto e professor interino do mesmo yceu.

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA
44, Largo dos Loyos, 45—PORTO



A B C ILLUSTRADO

A' venda em todas as livrarias.

Manuscripto das Escolas Primarias

Por **Angelo Vidal**
Edição da Livraria Fernandes
Suc. J. Pereira da Silva
44—Largo dos Loyos—45
PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.
De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.
Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.
(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

A FAMILIA MALDONADO

Por **VIEIRA DA COSTA**
E
OS TRISTES
Por **FRANCISCO BARROS LOBO**
Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

A B C ILLUSTRADO

Por **ANGELO VIDAL**
A' venda em todas as livrarias.
2.ª edição—Brochado 60—Cart 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.
A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:—Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão—2300 reis.

LÉON TOLSTOI

Ao Clero. A destruição do inferno e a sua restauração. Traduzido por Mayer Garção. 1 vol. 200.
O que é a religião? Tradução de Heliodoro Salgado. 1 vol. 200
Pão para a bocca. Origem do mal. Tradução de Affonso Gayo. 1 vol. 100.
Razão, fé, oração. Tres cartas traduzidas por Marianna Carvalhaes. 1 vol. 100.
(O Bom senso do) A Razão d'um Padre. Tradução de M., com uma noticia de França Borges. 1 vol., 500.
Atravez das edades. Poemete offerecido ás piedosas reflexões do sr. Arcebispo de Evora, por Heliodoro Salgado. 1 vol., 200.
O Seculo e o Clero, por João Bonança 2.ª edição. 1 vol., 300
A mentira religiosa, por Max Nordau. Tradução de Affonso Gayo. 1 vol., 100

Ultimas publicações:

MANUSCRIPTO

DAS
ESCOLAS PRIMARIAS
(Illustrado)
por **Angelo Vidal**

Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.ª e 5.ª classes, por Angelo Vidal.

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Para festas das creanças

Puerilidades

por **Angelo Vidal**
Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.
Brochado 250 reis Encadernado 350

PORTUGAL NA CRUZ

Versos de **BERNARDO PASSOS**
Edição da Livraria Central, de Gomes de Carvalho—158, Rua da Prata, 160, LISBOA.

GRAMMATICA ELEMENTAR

DA
LINGUA PORTUGUEZA
PARA
USO DOS ALUMNOS
D'INSTRUCCÃO PRIMARIA
Elaborada segundo os actuaes programmas
POR
ALBANO DE SOUZA

3. EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 reis

PROGRAMMAS D'INSTRUCCÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrução primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instrução Primaria, por **A. M. F.**

5.ª edição. 400 reis

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:
R. do Commercio do Porto, 124-B

ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

Portugal—anno	15200
—semestre	600
Africa —anno	15500
Brazil—anno—(moeda forte)	25200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha.	10 reis
Communicados, cada linha.	20
Para os srs. assignantes	25 pl. c. de abatimento.
Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.	

4.º ANNO—N.º 40

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—R. do Commercio do Porto, 124-B—PORTO.

Cam. Inr.

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160—LISBOA

MALVERT

SCIENCIA E RELIGIÃO

Traduzida da 3.ª edição franceza por

HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarisação, em forma clara e attrahente, dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genése e cohesão das religiões especialmente da chistã, projectando uma lua nova sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual fôr a sua opinião e a sua crença, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuras
Preço 500 reis

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.—32 paginas—50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfatiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.º volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeracao seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaco castigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, enfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas, «A Moral» e a «Litteratura»; depois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisala o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

À venda em todas as Livrarias